



VOLUME - V.2

NÚMERO - N.1

DEZ. - 2024

ISSN: 2966-1439

P.126-146

O ESTILO LINGÜÍSTICO-DISCURSIVO PEDAGÓGICO NO BLOG QG FEMINISTA E NO CANAL DO YOUTUBE TEMPERO DRAG

PEDAGOGICAL LINGUISTIC STYLE ON THE BLOG QG FEMINISTA AND THE YOUTUBE CHANNEL TEMPERO DRAG

Natasha Mourão¹

Inês Etulain²

RESUMO:

Este trabalho analisa duas autoras de publicações online: Furiosa, pseudônimo da autora de um blog da vertente radical do feminismo, o QG Feminista, e Rita Von Hunty, drag queen do canal Tempero Drag, que trata de temas sociais e políticos. Ambas têm como principal objetivo mobilizar sua audiência para participação em um movimento social. Assim, a análise qualitativa aqui proposta centra-se nas estratégias linguístico-discursivas mobilizadas por Furiosa e Rita Von Hunty para projetar suas *personas* (Podesva, 2007) didáticas e construir um estilo pedagógico (Etulain, 2021).

Palavras-chave: Estilo linguístico-discursivo. Etnografia digital. Feminismo. Gênero.

ABSTRACT:

This work analyzes two authors of online publications (a feminist blog and a YouTube channel covering social and political themes) which aim to prompt their audiences into participating in a social movement. The qualitative analysis proposed here focuses on the linguistic strategies used by Furiosa and Rita Von Hunty in order

¹ Mestra em Linguística e Doutoranda em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). E-mail: nrmmourao@gmail.com

² Graduada em Letras e Mestranda em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). E-mail: i199032@dac.unicamp.br

to project their didactic personas (Podesva, 2007) and build a pedagogical linguistic style (Etulain, 2021).

Keywords: Linguistic style. Digital ethnography. Feminism. Gender

INTRODUÇÃO

Com o objetivo de comparar os estilos linguístico-discursivos de autoras de textos de divulgação científica (de teorias feministas e de ciências humanas) de diferentes modalidades (escrita e oral), este trabalho, de inspiração em metodologias de etnografia digital, parte do monitoramento midiático de duas plataformas que têm como objetivo central a educação e mobilização da audiência para o engajamento em um movimento social: o blog QG Feminista e o canal do YouTube Tempero Drag.

Para esta análise, foram observadas as produções da autora Furiosa, no blog, e da drag queen Rita Von Hunty, no canal. Furiosa é o pseudônimo de uma autora do blog QG Feminista, no qual publicava com frequência e discutia temáticas relevantes a esta vertente feminista, desde conceitos básicos até discussões complexas plenas de referências bibliográficas (Etulain, 2021). Rita Von Hunty, por sua vez, é a maior influenciadora digital do segmento progressista no Brasil (Cunha Filho, 2023), e, desde 2015, atua em seu canal do YouTube, Tempero Drag, falando de temas políticos sociais com humor. Neste trabalho, partimos do questionamento sobre quais as semelhanças e diferenças no estilo linguístico-discursivo (Irvine, 2001) entre essas autoras, considerando as diferentes plataformas de mídia e modalidades da língua, mas cujos canais têm objetivos semelhantes, ainda que com alcance e públicos diferentes. Os *corpora* são compostos de dois textos de cada uma das autoras e a análise qualitativa mostra que ambas as autoras utilizam de recursos semelhantes (como simplificação de um termo técnico, interlocução com a audiência, alternância no grau de formalidade, intertextualidade e semioticidade), porém se diferenciam no que diz respeito principalmente ao humor e aos recursos multissemióticos, considerando as limitações e possibilidades das plataformas e modalidades da língua. Partimos, portanto, da ideia de que ambas produzem um estilo pedagógico, mas com variações quanto aos recursos estilísticos e a forma de

utilizá-los, então este trabalho tem como objetivo principal identificar as características de ambos os estilos e compará-las, uma vez que, apesar de atuarem em plataformas diferentes, e sob perspectivas que não necessariamente se sobrepõe, os objetivos gerais das duas autoras parecem ser semelhantes.

1 BASES TEÓRICAS

O arcabouço teórico que embasa este trabalho é dividido em duas partes principais. Em primeiro lugar, aquela que sustenta a definição de estilo linguístico-discursivo tem como fonte principal Irvine (2001), que conceitua e explora o estilo linguístico-discursivo no interior de práticas comunicativas midiáticas. Além disso, para o estilo pedagógico, especificamente, recorreremos a Etulain (2021), que o postula e o caracteriza nas produções de Furiosa, e cujo trabalho metodológico e analítico foi replicado neste artigo.

1.1 O ESTILO LINGUÍSTICO-DISCURSIVO

Segundo Irvine (2001), o estilo linguístico-discursivo pode ser definido a partir de três principais fatores: i) imanentes: componentes internos à própria língua, que sofrem variações em qualquer enunciação (como a pronúncia de determinados fonemas em posições silábicas específicas em regiões diferentes de um país); ii) interfalantes: dizem respeito à posição que o falante ocupa em certos ambientes sociais, considerando características como raça, gênero, classe social, nível de escolaridade, etc.; e iii) de natureza individual: os principais para o entendimento de estilo, já que, aqui, se encontram os aspectos de natureza individual do falante.

Dessa forma, o estilo se constrói de maneira associada à construção identitária de um sujeito, já que ele resulta do trabalho consciente e inconsciente de manipulação de recursos textuais-discursivos e multissemióticos (nos casos observados) que fabricam essas personas distintivas. Nesse sentido, figuras de estilos marcantes, como Furiosa e Rita, fazem um trabalho estilístico que objetiva

moldar identidades marcadas por suas variações individuais, mesmo que alguns desses estilos resultem similares, como observamos neste trabalho no caso do estilo pedagógico.

Ainda sob a perspectiva de Irvine (2001, pp. 33-34), o processo de estilização ocorre através de 3 principais processos: “íconização, recursividade e apagamento”. O primeiro “transforma a relação sígnica entre os traços linguísticos [ou variedades] e as imagens sociais às quais estão ligados” ou seja, relaciona determinado(s) traço(s) linguísticos a uma imagem social que se tenta criar, um ícone, e esse processo se dá pela representação coerente de um “eu” distintivo, uma persona que se destaca em meio a outras. O segundo, recursividade, “distinções significativas (entre grupos, entre variedades linguísticas, etc.) são reproduzidas dentro de cada lado de uma dicotomia ou divisão, criando subcategorias e subvariedades”. Por fim, o apagamento é como a escolha de um termo ou um tipo de variação ao invés de outro, privilegiando, portanto - e não necessariamente conscientemente - uma variação sobre outra. (Irvine, 2001 apud Etulain, 2021). Considerando estes conceitos, nos interessa observar os processos de estilização que Furiosa e Rita Von Hunty fazem para projetar a uma *persona* similar, que faz uso de um estilo pedagógico.

1.2 ESTILO PEDAGÓGICO

O estilo pedagógico foi postulado por Etulain (2021) para descrever um dos estilos produzidos por Furiosa em suas postagens no blog QG Feminista. Neste artigo, utilizaremos estas definições para apoiar nossa análise dos estilos de Furiosa e Rita Von Hunty, e expandiremos as definições já postuladas a respeito de textos escritos para observar como elas se manifestam em textos orais digitais.

Em resumo, o estilo pedagógico é projetado com o objetivo de ensinar aos interlocutores algo que as autoras veem como relevante, como, por exemplo, conceitos básicos de um determinado movimento social. Esse estilo se caracteriza por conduzir os interlocutores didaticamente, descrevendo com detalhes os elementos abordados, utilizando uma linguagem mais simples e acessível, marcando

a interlocução com frequência e se colocando em um papel de educador em relação aos interlocutores, que seriam aprendizes/estudantes.

O primeiro ponto a ser observado para definir o estilo pedagógico é sua função principal. Ao colocar-se em posição de “professora”, as autoras têm como objetivo ensinar à audiência um conceito relevante. Para tal, são mobilizados recursos (Etulain, 2021) que contribuem para a construção dessa *persona*, tais como:

A. Conteúdo temático:

O estilo pedagógico traz conteúdos temáticos que abordam **conceitos básicos** relevantes para uma área do conhecimento e/ou um movimento social de forma que o público não-especialista os compreenda. Dessa maneira, o estilo pedagógico se firma como um estilo pelo qual autoras reúnem, reformulam e conceitualizam temas; posicionam-se, portanto, como responsáveis por veicular esse conteúdo, didatizando-o, simplificando-o e democratizando-o para o público ao qual se dirigem, que inserem na posição de aprendizes.

B. Interlocução e relação autor-interlocutor:

A interlocução é uma forte marca do estilo pedagógico. É através dela que as autoras estabelecem uma relação com seus interlocutores, posicionando-se em um patamar diferente e construindo uma relação pedagógica. Dessa maneira, é comum encontrarmos **marcas de interlocução** (“tu”/“você”/“vocês”), **perguntas retóricas** que introduzem ou retomam conceitos e uso da 1ª pessoa do plural (“nós”) – para marcar um chamamento do leitor para envolver-se com o movimento tratado.

C. Formalidade:

Há muitas marcas de informalidade no texto pedagógico, o que não faz dele de todo informal. Esse estilo tem como objetivo atingir um público relativamente leigo no conteúdo abordado, então é preciso simplificar certos conceitos, e uma das

formas de fazer isso é através de **marcas de informalidade** (uso de certos marcadores discursivos, abreviações, expressões interjeitivas e léxico informal) que aproximam os interlocutores das autoras e do conteúdo. No entanto, a total informalização do texto removeria dele seu caráter didático, e seria menos bem-sucedido ao abordar temas de alta complexidade para um público interessado. Assim, considerando que o objetivo principal do estilo pedagógico é didatizar conteúdos complexos, há também **maior grau de formalidade** quando são utilizados conceitos de uma área do conhecimento e seleção lexical mais rebuscada.

D. Intertextualidade:

Por tratar de conteúdos temáticos complexos, há constantemente o uso de intertextualidade, isto é, a **retomada e referência** a outros textos de relevância para o assunto. Com o trabalho educativo para com público, são frequentemente selecionados textos como referência para o assunto, sejam eles acadêmicos (simplificados e resumidos) ou de outros tipos (pesquisas, vídeos, ensaios etc.).

E. Recursos multissemióticos:

Dentre as muitas possibilidades de recursos semióticos, ressaltamos a mobilização de **imagens** para reforçar ou ampliar certas ideias abordadas; **memes** e **vídeos**; e no caso de textos escritos, uso de diferentes **recursos gráficos** (negrito, itálico, cores e fontes diferentes), e nos textos orais, aumento do **tom de voz**, **silabificação** de palavras.

Vemos, portanto, que o estilo linguístico-discursivo pedagógico pode ser projetado a partir da combinação de diversos recursos. Para a análise de semelhanças e diferenças entre os recursos mobilizados por Furiosa e Rita Von Hunty, recorreremos à observação sistemática da produção dessas autoras.

2 A CONSTRUÇÃO DOS CORPORA

A partir da etnografia digital (Georgakopoulou, 2006; Darcy; Young, 2012), a coleta dos dados consistiu no monitoramento midiático de duas plataformas online: o QG Feminista, um blog da vertente radical do movimento feminista, e um canal do YouTube, o Tempero Drag, que trata de temas sociais e políticos com humor.

Fig. 1: Captura de tela da página do canal Tempero Drag no YouTube



Fonte: Tempero Drag (2015)

Fig. 2: Captura de tela da página do site QG Feminista



Fonte: QG Feminista (2019)

A etnografia digital, segundo Georgakopoulou (2006), é a “observação sistemática do pesquisador”³ (p. 551) de uma comunidade digital - no caso deste trabalho, o blog e o canal do YouTube - em que os participantes dessa comunidade interagem a partir das possibilidades e contingências das plataformas e desempenham diferentes papéis na interação. Georgakopoulou (2006) ressalta ainda o caráter crucial da etnografia como forma de entender a interação e o modo

³ No original “researcher’s systematic observation”, tradução nossa.

como os participantes a conduzem, além de compreender quais são “os entendimentos e processos experienciados pelos indivíduos”⁴ (p. 552).

O blog QG Feminista foi organizado por uma coletiva de mulheres e conta com publicações de 38 autoras⁵. Para a análise em questão, focamos em uma delas, que escreve sob o pseudônimo Furiosa. O canal Tempero Drag tem como protagonista a *drag queen* Rita Von Hunty, que trata de temas políticos e sociais - principalmente com um viés materialista - de forma bem-humorada. Desse modo, a análise sistemática dessas plataformas, em especial dessas produtoras de conteúdo, se dá com fins de analisar os processos de interação com a audiência e a construção de *personas* (Podesva, 2007) e projeção de estilos linguístico-discursivos.

Partindo do interesse em observar semelhanças e diferenças no estilo linguístico-discursivo pedagógico de duas autoras de publicações digitais em diferentes plataformas de mídia, mas com objetivos semelhantes, construímos dois *corpora*: o primeiro composto de dois textos do blog QG Feminista escritos pela autora Furiosa, e o segundo com dois vídeos do canal do YouTube Tempero Drag, da *drag queen* Rita Von Hunty⁶.

2.1 METODOLOGIA DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

No caso blog QG Feminista, as publicações de Furiosa foram coletadas por Etulain (2021). Todos os 78 textos (produzidos entre 2019 e 2022) foram compilados; e, além da data de publicação, foram tabuladas informações como o número de visualizações da postagem até a data da coleta, o tópico definido no site e as *tags* utilizadas. Em seguida, foi feita a leitura de todos os textos e a classificação em gênero textual (e.g. artigo de opinião, texto de divulgação científica), e, por fim, considerando apenas os textos produzidos de Furiosa, o levantamento das características linguístico-discursivas de cada texto e a classificação deles nos três

⁴ No original “individuals’ experiential processes and understandings”, tradução nossa.

⁵ Dado referente ao ano de 2020, segundo Etulain (2021).

⁶ Mais informações sobre os textos escolhidos estão no Quadro 1.

estilos linguístico-discursivo propostos por Etulain (2021): pedagógico, aconselhador e acadêmico (com exceção das traduções). Na Figura 3, há um exemplo do resultado desse processo. Para os fins do presente trabalho, foram selecionados dois textos pedagógicos cujas temáticas específicas compreendem as vertentes do feminismo e formas de violência de gênero e se assemelham às temáticas dos vídeos do Tempero Drag, descritos a seguir.

Fig. 3: Exemplo de tabulação dos textos do blog QG Feminista

Texto	Data	Visualizações até 09/05/24	Tópico definido no site	Tags	Gênero	Possível(is) estilo(s)
Mark Zuckerberg odeia pessoas pretas	15 de set. de 2019	854	Raça	Racismo	Tradução	
Feministas radicais pregam discursos violentos contra prostitutas?	15 de set. de 2019	1561	Sexo	Prostituição	Artigo de opinião	Pedagógico
"Não é minha culpa, fui criada assim"	15 de set. de 2019	1228	Gênero	Homem; Machismo; Socialização masculina	Artigo de opinião	Aconselhador
O movimento de libertação das mulheres	17 de out. de 2019	1561	Movimento feminista	História do feminismo; Militância; Sexismo	Tradução	
Prezadas mulheres: uma carta sobre como conduzir seu movimento.	21 de out. de 2019	1371	Movimento feminista	Militância; Punitivismo; Socialização feminina	Texto de instrução	Aconselhador
Sobre sexo "de verdade"	22 de out. de 2019	2000	Gênero	Heterossexualidade compulsória; Sexualidade; Socialização feminina	Artigo de opinião	Pedagógico
Afinal como abolir o gênero?	22 de out. de 2019	1326	Gênero	Abolição de gênero	Divulgação científica	Pedagógico
A heterossexualidade compulsória para uma mulher heterossexual	24 de out. de 2019	1520	Gênero	Heteronormatividade; Heterossexualidade compulsória	Divulgação científica	Pedagógico
O que são as "ondas" do feminismo?	27 de jan. de 2020	3562	Conceitos básicos	Conceitos; História das mulheres; História do feminismo; Ondas feministas	Divulgação científica	Pedagógico

Fonte: Elaboração própria

A coleta dos vídeos do canal Tempero Drag se deu de modo semelhante. Mourão (2024) fez um levantamento de todos os vídeos em que Rita Von Hunty tem alguma fala⁷, que foram tabulados com informações sobre a duração e a data de publicação. A partir do objetivo do vídeo, tipo de interação e temática, os vídeos foram categorizados (e.g. receita, entrevista, peça/esquete e pedagógico), como exemplificado na Figura 4.

Fig. 4: Exemplo de tabulação dos vídeos do canal Tempero Drag

Title	Duration	Date	Type	Link
Cevicher de banana da terra sem Ikaro Kadoshi - O RETORNO	00:15:09	Jan-18	recipe	https://www.youtube.com/watch?v=m1odjQvPopk
Lugares para NÃO dançar Pablo Vittar	00:02:08	Jan-18	play	https://www.youtube.com/watch?v=PxQwD3Eg9ms
Rita Bonita Brownie com Marcos Souza - BakeOff Brasil	00:24:20	Feb-18	recipe-interview	https://www.youtube.com/watch?v=CrcF19knKM
De Cara Limpa com Dacota Monteiro	00:09:42	Mar-18	interview-out	https://www.youtube.com/watch?v=PjpfEHv4SE
#02 Cara a Cara com Hidra e Musa Von Carter (+18)	00:08:18	Apr-18	interview-in-and-out	https://www.youtube.com/watch?v=PE4NEzPw3t4
Eu sobrevivi: a história do bebê Joseph	00:02:40	May-18	play	https://www.youtube.com/watch?v=rjL6WvRatlc
Rita em 5 minutos: Redes Sociais	00:05:21	May-18	pedagogical	https://www.youtube.com/watch?v=rCaeNWB0GpM

Fonte: Elaboração própria

A partir disso, foram filtrados os textos e vídeos categorizados como “pedagógicos” e foram selecionados dois exemplos de cada, escolhidos de acordo

⁷ Como se trata de pesquisa em andamento, até agosto/2024 foram coletados 305 vídeos.

com as temáticas abordadas por serem semelhantes entre si.⁸

A análise dos textos está embasada nos pressupostos teóricos acerca do conceito de estilo linguístico-discursivo pedagógico, e parte da observação das características já levantadas por Etulain (2021) com base em textos escritos, mas, para os fins deste artigo, pretende-se observar também textos orais (como é o caso do canal do YouTube) e analisar em que medidas há semelhanças e diferenças entre essas duas plataformas. Nossa hipótese primária é de que os estilos das autoras, apesar de serem ambos pedagógicos, por serem produzidos por pessoas de posicionamentos politicamente bastante distintos (Furiosa, uma feminista radical, e Rita, uma *drag queen* defensora do movimento *queer*) e por se tratarem de modalidades diferentes da língua (oral e escrita), mostrariam uma grande diversidade no uso dos recursos para a projeção do estilo, e as semelhanças estariam relacionadas à intencionalidade e aos objetivos do estilo: ensinar à interlocutora um conteúdo relevante.

Os textos escritos foram lidos e os vídeos assistidos e transcritos; e foram elencadas características linguístico-discursivas do estilo pedagógico. A partir desse levantamento, foram observadas semelhanças e diferenças nas estratégias utilizadas pelas produtoras de conteúdo e sua relação com o público-alvo e o meio em que circulam.

Quadro 1: Textos (QG Feminista) e vídeos (Tempero Drag) selecionados.

Plataforma	Textos selecionados
	<p><u>O que são as “ondas” do feminismo?</u></p> <p>O texto faz uma retomada histórica das ondas do feminismo, descrevendo suas pautas principais, as participantes desses movimentos na época e o processo que levou ao surgimento das principais vertentes feministas atuais (radical, marxista, <i>queer</i> etc.).</p>

⁸ Os vídeos foram transcritos a partir de transcrições automáticas do YouTube e eventuais falhas foram corrigidas pelas pesquisadoras, além da adição de marcações sobre recursos multissemióticos considerados relevantes para análise.

<p><u>QG Feminista</u> (blog)</p>	<p><u>Educação para decidir. Contraceptivo para não engravidar. Aborto legal para não morrer.</u></p> <p>O texto discute o tema do aborto como pauta básica feminista, e traz gráficos e dados sobre as leis a respeito do aborto ao redor do mundo, na América Latina e no Brasil. A autora faz uma espécie de chamamento para a mobilização a favor da legalização do aborto e de políticas de educação sexual.</p>
<p><u>Tempero Drag</u> (canal do YouTube)</p>	<p><u>EU NÃO SOU UMA MULHER</u></p> <p>O tema principal do vídeo é o conceito de <i>mulher</i>. A partir da frase de Sojourner Truth (“e eu não sou uma mulher?”), é discutido o papel da mulher na sociedade de classes, na interseccionalidade gênero/classe/raça, e, a partir do conceito de <i>performance</i>, a discussão passa para a diferença entre ser mulher e ser drag queen e as protagonistas do feminismo.</p> <p><u>VIOLÊNCIA DE GÊNERO</u></p> <p>A centralidade da discussão está no conceito de gênero, que serve de introdução para a análise do Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2023, como foco para os números sobre feminicídio. A discussão passa por questões interseccionais, e como isso se reflete nos números de violência do Brasil.</p>

Fonte: Elaboração própria

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Fala e escrita são duas modalidades de uso do mesmo sistema linguístico, e têm, portanto, semelhanças, mas também diferenças (Marcuschi; Dionísio, 2007; Koch, 2008). O planejamento está dentre as principais diferenças apontadas quando se trata das dicotomias fala/escrita, já que, numa conversa, por exemplo, os processos de (re)formulação textual, organização do tópico e progressão referencial se dão de modo menos planejado do que num texto escrito. No entanto, autores (Koch, 2008; Urbano, 2006) ressaltam que essas dicotomias entre fala e escrita, na verdade, devem ser pensadas em um *continuum*, não em categorias discretas, levando em consideração as condições contextuais de uso da língua. Nesse sentido,

o planejamento - que compreende “a capacidade de previsão e projeção” e é uma “atividade consciente e complexa” (Urbano, 2006, p. 133) - também ocorre na fala, e, mais ainda na fala gravada e postada. No caso do canal Tempero Drag, Rita Von Hunty planeja previamente sua fala (inclusive, às vezes, ela aparece com um caderno nos vídeos) e pode regravar, cortar e editar, assim como Furiosa, que, ao escrever os textos para o blog, pode planejá-los previamente. Dessa maneira, cientes das diferenças entre as duas modalidades da língua, buscamos apontar semelhanças e diferenças entre os recursos linguístico-discursivos mobilizados pelas autoras para projetar uma *persona*, que faz uso de um estilo pedagógico.

Um primeiro tópico de nossa análise é o **conteúdo temático**. Como observado por Etulain (2021), o estilo pedagógico traz conteúdos temáticos que abordam conceitos básicos relevantes para o movimento social que as autoras divulgam. Furiosa é uma ativista do movimento feminista radical, então, quando escreve no estilo pedagógico, os conteúdos temáticos por ela abordados costumam girar em torno de conceitos de gênero, bem como pautas essenciais do movimento que ela defende, como educação sexual nas escolas, legalização do aborto, e abolição do sistema de gênero. Rita, por sua vez, não se posiciona como feminista radical, nem mesmo como feminista *per se*, mas, sim, como aliada ao movimento. Mesmo assim, as autoras convergem no conteúdo temático do estilo pedagógico, uma vez que Rita aborda conceitos como gênero e performance, violência de gênero, aborto, patriarcado, entre outros.

Dessa maneira, o estilo pedagógico se firma como um estilo pelo qual as autoras reúnem, reformulam e conceitualizam temas de relevância para os movimentos sociais nos quais elas atuam. Posicionam-se, portanto, como veiculadoras desse conteúdo, didatizando-o, simplificando-o e democratizando-o para o público ao qual elas se dirigem e inserem na posição de aprendizes, leigos. Etulain (2021) observa que Furiosa se coloca numa posição híbrida:

(...) ao mesmo tempo apresenta-se como alguém detentora de um tipo de conhecimento especializado - a teoria feminista - sendo portanto, uma especialista (Bourdieu, 1989), mas também como alguém que “dá a conhecer” esse conhecimento de maneira didática, facilitando a compreensão de conceitos sobre a teoria feminista. (p. 69).

Analogamente, Rita Von Hunty se coloca como especialista em questões de gênero e sexualidade e explica conceitos cruciais para o entendimento desses temas. Vejamos a seguir exemplos de ambas as autoras.

- (1) Ao contrário de suas precursoras da segunda onda — e até da primeira onda —, que lutavam para quebrar estereótipos associados à mulher, as feministas de terceira onda se apropriaram desses estereótipos, de condutas e de símbolos de feminilidade. *Em outras palavras*, elas pegaram os sutiãs, os batons e os saltos que suas precursoras haviam abandonado e os colocaram de volta, em defesa da liberdade individual de cada mulher. (Furiosa, 2020)
- (2) *A Gayle [Rubin] é quem funda o conceito de sistema sexo-gênero, como no Ocidente a gente produziu civilizações que a partir de uma de uma percepção de uma parte do corpo, a genitália, e a partir da nomeação de uma genitália, do enquadramento de uma genitália, cria uma abstração sistêmica de posição no mundo: sistema sexo-gênero. Como se pipi produzisse homem e pepeca produzisse mulher.* (Von Hunty, 2023)

Em (1), Furiosa, num movimento de explicar as diferentes ondas do feminista, reformula a ideia de “quebrar de estereótipos associados à mulher” usando exemplos concretos: pegar sutiãs, batons e saltos de volta. De modo semelhante, em (2), Rita Von Hunty se refere ao conceito de sistema sexo-gênero, que produziria uma abstração a partir da genitália e o simplifica: “pipi” produz homem, “pepeca”, mulher.

No que diz respeito à **interlocução e relação autor-interlocutor**, Rita inicia ambos seus vídeos marcando a interlocução através de perguntas dirigidas à 3ª pessoa do singular (“você”) e 2ª do singular (“tu”): “Bom, como *você* já deve ter visto em algum local desta tela (...)” (Von Hunty, 2020) e “[Você] Já *pensou se te* dessem um lugar para existir no mundo, mas esse lugar para existir fosse sofrer violência?” (Von Hunty, 2023). Furiosa também se dirige ao leitor através de perguntas retóricas e utiliza a 3ª pessoa do plural (“vocês”) para indicar o interlocutor, como: “*Lembram* que foi no final da segunda onda que o feminismo identitário começou a se fortalecer?” (Furiosa, 2020). Além disso, há também aproximação com a audiência pelo uso de 1ª pessoa do plural (nós/ a gente), como forma de incluir a audiência no movimento feito pelas autoras; 2ª pessoa do singular e 3ª pessoa do singular e do plural (tu/você/vocês), como diálogo direto com o interlocutor; e

imperativos, o que destaca ainda mais o posicionamento das autoras como aquelas que ensinam a audiência e a conduz à inserção no movimento defendido por elas.

- (3) Não podemos baixar a guarda **nunca!** Lembrem-se do que já nos disse Simone: *Nunca se esqueça de que **basta uma crise política, econômica ou religiosa para que os direitos das mulheres sejam questionados.*** (Furiosa, 2022)
- (4) *Eu acho que a coisa que eu estou tentando costurar aqui - você me diz nos comentários se estamos costurando juntas e juntos - é mostrar gênero como o sistema de enquadramentos, de produção de sujeitos, e todo o sistema de produção de sujeitos é violento, mas dentro dele existe mecanismo para lutar.* (Von Hunty, 2023)

Por fim, sobre interlocução, ressaltamos o uso de perguntas retóricas como meio de introduzir um novo conceito ou tópico ou retomar uma informação anterior, como em (5) e (6).

- (5) ...por que somos oprimidas, e o que todas as mulheres do mundo têm em comum que justifique estarmos todas, coletivamente, em situação pior do que a dos homens, de forma geral? A resposta é o próprio sexo, a própria capacidade reprodutiva. (Furiosa, 2020)
- (6) *O que eu estou te dizendo aqui com violência de gênero? É entender como esse sistema instaura uma desigualdade a partir de uma diferença...* (Von Hunty, 2023)

Ao tratar de conteúdos temáticos complexos, que abordam teorias de ciências humanas e movimentos sociais, as autoras constantemente fazem **intertextualidade**, isto é, retomam, referenciam e parafraseiam outros textos. Como observamos, o objetivo das autoras é um trabalho educativo para público, ensinando conceitos básicos para que entendam e se aliem a determinados movimentos sociais. Dessa forma, ambas têm o cuidado de selecionar textos como referência para o assunto que tratam, sejam eles acadêmicos (os quais elas simplificam e resumem para o público) ou de outros tipos (pesquisas, vídeos, ensaios etc.).

Rita constantemente retoma conceitos postulados ou discutidos por autores consagrados, como Simone de Beauvoir, Karl Marx, bell hooks, entre outros. Além disso, ela aborda e discute a respeito de discursos históricos de importância social, como o discurso de Sojourner Truth, “E não sou uma mulher?”. Furiosa faz o mesmo para explicar as ondas do feminismo, retomando figuras de importância histórica

para o movimento, como, inclusive, Sojourner Truth, Rosa Luxemburgo, Shulamith Firestone, entre outras. Em seu outro texto, ela também traz ao leitor pesquisas que trazem dados a respeito do aborto no Brasil, na América Latina, bem como leis e projetos de lei associados a esse tema.

Não é acidental que ambas as autoras produzam textos com marcas semelhantes. Nesse momento da análise, começamos a observar que os recursos estilísticos das autoras se mostram mais semelhantes do que diferentes, ao contrário do que hipotetizamos previamente. Seus processos estilísticos reforçam o seu objetivo maior: divulgação científica, democratização de um conhecimento especializado e chamamento de seus seguidores para o movimento social. Dessa forma, é visível como a intertextualidade tem um papel importante nesse objetivo, já que é a forma de conectar os leitores/telespectadores de Rita e Furiosa a textos e conceitos complexos, mas de grande relevância aos temas discutidos em seus textos. Assim, as estratégias intertextuais mobilizadas pelas autoras podem ser de citação direta de uma frase ou um trecho de um(a) pensador(a) importante, de um movimento de paráfrase - para simplificar o texto original - ou como referência para que a audiência procure o texto original, como nos exemplos (7) a (10).

- (7) Em 1989, Kimberlé Creenshaw introduziu o conceito de *interseccionalidade* enquanto uma ferramenta para que mulheres atingidas por vários tipos diferentes de opressão (raça, classe, sexualidade) pudessem analisar sua condição. (Furiosa, 2020)
- (8) Há um feminismo de primeira onda, portanto, que além de lutar por esses direitos políticos, lutou por algo ainda mais básico — a abolição da escravatura (e aqui ressaltamos o papel de Sojourner Truth). (Furiosa, 2020)
- (9) *E aí, eu volto na Simone de Beauvoir no "O segundo sexo". Eu estudei, né, essa obra um tanto bastantinho, e tem uma frase lá, que é uma das frases mais potentes e mais tristes da obra, que é quando a Simone fala que a mulher livre está apenas nascendo.* (Von Hunty, 2020)
- (10) *E aí, se a gente adianta um pouquinho o relógio, no capitalismo, como diria o Seu Carlinho [Karl Marx], você vale quando você carrega no bolso.* (Von Hunty, 2020)

Aqui ressaltamos a alternância de **formalidade e informalidade** nos textos. Com relação a esse recurso, Furiosa e Rita apresentam semelhanças e diferenças. Rita marca a informalidade através de marcadores discursivos como “aí”, ou “né”, seleções lexicais mais informais, como no exemplo: “E *aí* é *super* importante deixar

isso bem delimitado” (Von Hunty, 2020). Além disso, por ser um texto oral, é comum observar o uso de abreviações de palavras, como no exemplo: “você *tá* tirando o lugar de uma mulher” (idem). No caso da Furiosa, ainda vemos algumas marcas em comum com a Rita, como é o caso das abreviações, como no exemplo: “(...) pra citar só algumas.” (Furiosa, 2020). Além disso, Furiosa marca informalidade no uso de expressões interjetivas, como “Que afronta!” (Furiosa, 2022) e Rita usa, com certa frequência, palavras de baixo calão (exemplo 11), que normalmente não são aceitas em contextos formais, mas funcionam em situações informais; trata os teóricos (Karl Marx, no exemplo 1) e Achile Mbembe em 11) pelo pronome “seu” e diminutivos.

(11) *E o Seu Mbembezinho vai dizer o seguinte: “Moçada, para de ser trouxa, vai limpar bunda com serrote!”* (Von Hunty, 2023)

Ademais, o uso de humor e ironia é mais frequente nos vídeos que nos textos escritos. No caso dos vídeos, há jogos de palavras e referências a memes, como no exemplo (12) e na Figura 5. Nos textos, apesar de a plataforma permitir recursos semióticos (como memes e *gifs*, por exemplo), o tom é mais sério, mas há trechos com tom mais humorístico, como em (13).

(12) *mas o que eu sou é uma drag queen* [animação de um cachorro sendo arrastado (“drag”) pela coleira com o rosto da rainha Elisabeth no cachorro (“queen”)], *tá?* (Von Hunty, 2020)

(13) Fig. 5: Captura de tela do vídeo de Rita Von Hunty, “EU NÃO SOU UMA MULHER” (Von Hunty, 2020)



Fonte: Tempero Drag (2015)

(14) O feminismo enquanto movimento organizado de mulheres só surge lá pela metade do século XIX, mas, obviamente, isso não significa que, antes disso, mulheres eram *belas, recatadas, do lar* e submissas. (Furiosa, 2020)

Mesmo assim, não é possível dizer o estilo pedagógico de ambas é totalmente informal, uma vez que, ao abordar conteúdos complexos e didatizá-los ao público, as autoras que projetam esse estilo assumem um grau de formalidade médio, por vezes usando estruturas mais formais, como uma seleção lexical mais rebuscada - “Outro grande foco da *terceira onda* foi a tentativa de *apropriação* de termos *misóginos* e *pejorativos* contra mulheres.” (Furiosa, 2020); “O primeiro deles é um *discurso proferido* em 1851, por uma mulher *ex-escravizada norte-americana*, Sojourner Truth” (Von Hunty, 2020).

Por fim, os **recursos multissemióticos** são os elementos que mais tendem a se diferenciar entre as autoras, por conta das diferentes modalidades. Furiosa, por produzir textos escritos, utiliza recursos multissemióticos como uma forma de destacar informações dentro do texto, ou deixar alguma informação mais visual. A autora utiliza, como na Figura 6, imagens para representar certas ideias abordadas em seus textos.

Fig. 6: Trecho do texto e imagem usada em “O que são as ondas do feminismo?” (Furiosa, 2020)

No final das contas, as políticas e filosofias identitárias acabaram se fortalecendo pelo mundo — nas figuras, principalmente, dos movimentos negro e (até então) GLS — , o que culminou na emergência da terceira onda.



(Créditos da imagem: Joan Reilly)

Fonte: QG Feminista (2019)

Além disso, Furiosa também utiliza recursos como negrito, itálico, cores e fontes diferentes para destacar certas informações no texto, como na Figura 7.

Fig. 7: Recursos de negrito, itálico e fontes diferentes usados por Furiosa em seu texto “Educação para decidir. Contraceptivo para não engravidar. Aborto legal para não morrer.” (Furiosa, 2022)

Não podemos baixar a guarda **nunca!** Lembrem-se do que já nos disse Simone:

Nunca se esqueça de que basta uma crise política, econômica ou religiosa para que os direitos das mulheres sejam questionados.

Rita, por sua vez, por produzir textos orais, não precisa lançar mão de recursos textuais como negrito ou tamanho de fonte para dar destaque a alguns trechos de sua fala, ela o faz oralmente, aumentando o tom de voz, ou fazendo a silabificação de palavras. Mesmo assim, podemos observar recursos em comum entre Rita e Furiosa, como o uso de imagens representativas; e o destaque a certas palavras, citações, expressões ou enunciados ditos no vídeo inserindo-os por escrito na tela, como observamos na Figura 8.

Fig. 8: Capturas de tela dos vídeos “EU NÃO SOU UMA MULHER” (Von Hunty, 2020) e “VIOLÊNCIA DE GÊNERO (Von Hunty, 2023)”.



Fonte: Tempero Drag (2015)

Por fim, observamos que, mesmo que os textos de Rita sejam textos por natureza multissemióticos, há recursos mobilizados por ela que também são mobilizados por Furiosa em textos escritos. Dessa maneira, há ainda mais convergência de características entre os processos de estilização das autoras.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estilo pedagógico é de grande interesse para aqueles que se posicionam publicamente por meio de mídias sociais com o objetivo de disseminar um conhecimento especializado e de relevância. Especialmente num contexto de movimentos sociais, figuras como Furiosa e Rita Von Hunty têm um papel atrelado

à divulgação científica, e é no interior de suas atividades discursivas que elas encontram estratégias para se tornarem disseminadoras de um conhecimento que, sem esse trabalho, não seria facilmente acessado por seus seguidores. O trabalho estilístico é um movimento linguístico-discursivo minucioso e nem sempre consciente da parte dos autores, mas que permite que os objetivos políticos dessas autoras se façam tão presentes nas atividades de mobilização social para o feminismo e outros movimentos sociais do tipo.

Retomando os conceitos desenvolvidos por Irvine (2001), observamos que os processos de iconização, recursividade e apagamento se fazem constantes no trabalho estilístico de Furiosa e Rita. As autoras iconizam seus papéis como detentoras de um conhecimento que fazem acessível para seus leitores através de seus movimentos discursivos de simplificação, didatização, contextualização e comparação. A recursividade aparece em momentos dos textos em que se faz uma separação dicotômica de conceitos/conteúdos, como: sexo/gênero, mulher/homem, oprimido/opressor, entre outros. O último recurso, apagamento, se faz presente em todas as escolhas linguísticas que levam as autoras a escreverem da maneira que fizeram, em vez de outra, já que essas escolhas produzem efeitos de sentido que não são acidentais. Isso vai desde a escolha de palavras e expressões como “gênero”, “sexo”, “performance”, “feminismo radical”, até a intertextualidade que as autoras marcam, em oposição às que decidem não marcar, apagam.

Com isso, evidencia-se um processo linguístico-discursivo que colabora com a construção das identidades midiáticas que as autoras pretendem construir, e que chegou a nos surpreender nos resultados em comum. Ao contrário do que esperávamos, Furiosa e Rita, mesmo não tendo necessariamente as mesmas propostas e não seguindo os mesmos movimentos, usam recursos similares (ou, pelo menos, uma grande parte de recursos em comum) para atingirem seus principais objetivos: educar para um movimento social pelo qual elas lutam.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. The corporatism of the universal: The role of intellectuals in the modern world. *Telos*, n. 81, p. 99-110, 1989.

CUNHA FILHO, A. H. da. *Em algum local dessa tela: a performance da Rita Von Hunty e seu corpo infiltrado*. 2023. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, 2023.

D'ARCY, A.; YOUNG, T. M. Ethics and social media: Implications for sociolinguistics in the networked public. *Journal of Sociolinguistics*, v. 16, n. 4, p. 532-546, 2012.

ETULAIN, I. Fúria feminista: análise do estilo linguístico-discursivo de uma colaboradora do blog QG Feminista. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2021. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/2766>. Acesso em: 31 ago. 2024.

FURIOSA. O que são as “ondas” do feminismo? *QG Feminista*, 27 jan. 2020. Disponível em: <https://qgfeminista.org/o-que-sao-as-ondas-do-feminismo/>. Acesso em: 31 ago. 2024.

FURIOSA. Educação para decidir. Contraceptivo para não engravidar. Aborto legal para não morrer. *QG Feminista*, 14 abr. 2022. Disponível em: <https://qgfeminista.org/educacao-para-decidir-contraceptivo-para-nao-engravidar-aborto-legal-para-nao-morrer/>. Acesso em: 31 ago. 2024.

GEORGAKOPOULOU, A. Postscript: Computer-mediated communication in sociolinguistics. *Journal of Sociolinguistics*, v. 10, p. 548-557, 2006.

IRVINE, J. T. Style as distinctiveness: the culture and ideology of linguistic differentiation. In: ECKERT, P.; RICKFORD, J. R. (ed.). *Style and sociolinguistic variation*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001. p. 21-43.

KOCH, I. V. A natureza da fala. In: *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 2008. p. 77-82.

MARCUSCHI, L. A.; DIONÍSIO, Â. P. Princípios gerais para o tratamento das relações entre a fala e a escrita. In: *Fala e escrita*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 13-33.

MOURÃO, N. *Nascemos nus e o resto é drag: construção de estilo na fala da drag queen Rita Von Hunty*. 2024. Apresentação de Trabalho/Simpósio.

PODESVA, R. J. Phonation type as a stylistic variable: The use of falsetto in constructing a persona. *Journal of Sociolinguistics*. v. 11, n. 4, p. 478-504, 2007.

URBANO, H. Variedades de planejamento no texto falado e no texto escrito. In: PRETI, D. (org.). *Estudos da língua falada: variação e confrontos*. São Paulo: Humanitas, 2006. p. 131-151.

VON HUNTY, R. EU NÃO SOU UMA MULHER. YouTube, 24 mar. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tXhEqfe0JY8&t=892s>. Acesso em: 31 ago. 2024.

VON HUNTY, R. VIOLÊNCIA DE GÊNERO. YouTube, 05 out. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MFuWyvrCfPk&t=48s>. Acesso em: 31 ago. 2024.